

# Missões poderão vir ao Brasil

**FMI mandará delegação depois da votação de medidas provisórias e Bird no mês de maio**

**PAULO SOTERO**  
Correspondente

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial deverão enviar missões ao Brasil nas próximas semanas, dando início a negociações que poderão resultar numa injeção de recursos externos crucial para o programa de estabilização econômica do governo e reabrir as portas para entendimentos com os bancos e governos credores.

Se o Congresso aprovar as medidas provisórias esta semana, uma missão de economistas do FMI poderá estar em Brasília já no final da semana que vem, seguida, alguns dias depois, pelo chefe da divisão do Atlântico da instituição, o economista chileno Thomas Reichmann.

Na terça-feira, depois de almoçar com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, em Washington, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, disse que o governo quer chegar rapidamente a um acordo com o FMI, ressaltando a importância disso para o País.

O Banco Mundial (Bird), por sua vez, está acertando com as autoridades brasileiras o envio de uma missão de alto nível ao País no mês que vem. A delegação, que será provavelmente chefiada por Sahid Hussain, o vice-presidente do Bird para a América Latina, discutirá o reforço do programa de empréstimos ao Brasil, com a possível reativação imediata de dois importantes empréstimos setoriais, inicialmente estimados em US\$ 500 milhões cada um: um de apoio à reforma da política de comércio exterior e outro para a reforma do setor financeiro. Ambos começaram a ser discutidos com o governo Sarney, mas acabaram na geladeira. Segundo fontes do Bird, as medidas já tomadas pelo governo nas duas áreas devem abreviar consideravelmente as negociações.

## RECURSOS

Apesar das interrogações que persistem sobre as chances de sucesso do drástico conjunto de medidas anunciado no dia 16 de março, o FMI e o Bird tomarão, em princípio, a decisão política de apoiar o governo e de não perder tempo para demonstrá-lo. A teoria por trás dessa disposição é que o pronto apoio dos organismos multilaterais de financiamento ao programa não

apenas lhe dará maior credibilidade interna como liberará recursos importantes para amortecer o efeito recessivo da reforma.

No FMI, onde a ministra da Economia deixou uma boa impressão na semana passada, a meta do governo de eliminar o déficit fiscal este ano e produzir um saldo orçamentário de 2% superou todas as expectativas. O cronograma dos entendimentos com o Brasil prevê, em princípio, que quando o comitê interino do FMI se reunir em Washington, no primeiro fim de semana de maio, a missão já terá recolhido informações suficientes para permitir a Camdessus expressar publicamente seu apoio ao programa brasileiro, o que evitou fazer até agora.

## EMPRÉSTIMO

Segundo fontes oficiais brasileiras, num cenário ideal, as negociações com o Fundo deverão ser concluídas ainda em maio e o acordo será aprovado em junho pela diretoria da organização, seguindo-se a liberação da primeira parcela do empréstimo ao País. Sem contar os recursos que o governo poderá levantar no Fundo para apoiar um eventual acordo de redução da dívida com os bancos, o Brasil tem direito a sacar um máximo de US\$ 500 milhões por trimestre, mediante um acordo com o FMI.